

OCUPAÇÃO DESIGUAL DO ESPAÇO URBANO: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO COUNTRY EM CASCAVEL/PR.

SILVA, Andrielly Lobato¹

OLIVEIRA, Kezia Esteves²

ZINI, Luana Röse³

ROSSOW, Mariane Will⁴

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

O oeste paranaense compreende as microrregiões de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, seu processo de colonização se deu em quatro etapas, consequentemente formando-se pequenos vilarejos que mais tarde se transformaram nas cidades, resultado das imigrações que levaram a um acelerado processo de colonização. Cascavel era considerada rota de passagem, em que não havia o interesse de ocupação, porém sua colonização ocorreu mais tarde, por causa de sua localização estratégica. A ocupação desigual do espaço urbano é um problema antigo, moradores ocupam áreas irregulares, por falta de planejamento. É nesse contexto que surge a valorização do mercado imobiliário, sobrepujando o interesse social. Um exemplo que será narrado neste artigo é o Bairro Country na cidade de Cascavel/PR.

PALAVRAS-CHAVE: Country, Cascavel, Desigualdade, Urbano, Espaço.

1. INTRODUÇÃO

A ocupação desigual do espaço urbano deriva, normalmente, de um crescimento sem planejamento correto, o que tende a desencadear em sua essência a desigualdade nas condições de vida urbana. O planejamento urbano busca minimizar a crise ambiental decorrente de ocupações urbanas em áreas de mananciais.

A Cidade que se conhece, nos dias atuais, é um produto da sociedade capitalista, evidenciando que o espaço urbano tem um valor que não está relacionado apenas ao seu uso, mas sim ao seu valor de troca, assumindo a qualidade de mercadoria.

O acesso desigual à moradia é um problema histórico que merece atenção especial, sobretudo no que diz respeito à compreensão dos processos que dinamizam e atualizam os mecanismos de exclusão e segregação socioespacial na sociedade. A abordagem do tema mostrará a realidade do bairro country, localizado no município de Cascavel, que é um exemplo de como a ocupação

¹ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: andrielly_akma@hotmail.com

² Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: kezia_esteves@hotmail.com

³ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: luh_live@hotmail.com

⁴ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: marianewrossow@hotmail.com

⁵ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br

desigual do espaço pode transfigurar-se em um problema urbano. Assim, este trabalho se justifica uma vez que evidencia a importância do planejamento urbano para um município.

Nesse sentido, estabeleceu-se como pergunta norteadora: no que a ocupação desigual pode interferir no espaço urbano? Visando responder ao problema de pesquisa proposto, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa mapear o bairro Country na Cidade de Cascavel/PR em suas condições desiguais, buscando proceder uma análise com outros locais comparativos à situação do bairro a fim de entender como se chegou à situação urbana atual. De um modo específico, pretendeu-se com esse trabalho: mapear o bairro Country na Cidade de Cascavel em suas condições desiguais; analisar outros locais comparativos à situação do bairro; entender como se chegou à situação urbana atual.

Visando uma melhor leitura, o artigo foi dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução, seguindo-se da fundamentação teórica, para então discorrer-se sobre a metodologia, as análises e considerações configuram-se no quarto capítulo encerrando-se com as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COLONIZAÇÃO DO OESTE PARANAENSE

O extremo oeste paranaense compreende as microrregiões de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu (PRIORI, 2012). Um dos primeiros europeus a chegar à região foi o navegador espanhol Aleixo Garcia em 1514 procurando uma passagem entre os oceanos Atlântico e Pacífico através do continente para seguir viagem para as Índias (DIAS, 2000). Ele, no entanto chegou apenas até a cidade de Guaíra, sendo que o território foi atravessado de leste a oeste apenas em 1541, pelo espanhol Alva Nuñez Cabeza de Vaca, numa expedição percorrendo o estado para mapear o território paranaense e capturar indígenas, até o Paraguai onde assumiu o governo em nome do rei da Espanha. Foi nessa expedição que os europeus viram pela primeira vez as Cataratas do Rio Iguaçu. (PARANÁ OESTE, 2015)

Pode-se dizer que o processo de colonização da região se deu em quatro etapas:

A primeira seria a ocupação dos povos indígenas como Xetá, Kaingang e o Guarani.

A segunda etapa se dá pela chegada dos padres jesuítas espanhóis, que constituem várias missões na região, assim como no Paraguai, objetivando a catequização e educação dos povos

indígenas. Essas missões foram destruídas no início do século XVII pelos bandeirantes paulistas que buscavam indígenas para comercializar como mão de obra escrava nas grandes fazendas dos senhores portugueses (PRIORI, 2012).

Apesar dos bandeirantes terem explorado a região em 1558, nunca tentaram colonizá-la. Após a chegada de mão de obra escrava oriunda da África, o comércio de escravos indígenas se tornou obsoleto, fazendo com que a região fosse esquecida por cerca de trezentos e cinquenta anos (DIAS, 2000).

A terceira etapa de colonização ocorre entre 1881 e 1930, correspondendo ao sistema de *Obrages*, entre Foz do Iguaçu e Guaíra. Iniciado pela companhia Mate Laranjeiras, o sistema consistia na extração e exportação da erva mate e da madeira pelos imigrantes italianos juntamente com argentinos e uruguaios. Até 1920 a região oeste paranaense era uma fronteira que praticamente não pertencia ao Brasil, pouco se falava o português e a moeda era o peso argentino. A justificativa era a dificuldade de acesso que se dava apenas pela estrada de ferro Guaíra-Porto Mendes e pela “estrada” que ligava Guarapuava à Foz do Iguaçu. Em 1920 houve uma grande migração de imigrantes Italianos e Alemães que se estabeleceram na região em pequenas comunidades rurais (PARANÁ OESTE, 2015).

A quarta etapa ocorreu devido à ação de empresas colonizadoras apoiadas pelo governo estadual, atraindo através da venda de lotes em condições atraentes, imigrantes em sua maioria procedentes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Efetivando assim a colonização moderna no oeste paranaense (PRIORI, 2012).

Através do governo Getúlio Vargas iniciou-se um movimento chamado “Marcha para o oeste” que incentivava a ocupação pioneira das áreas fronteiriças e do interior do país. Em 1930 havia se construído no país a percepção de “Vazio Demográfico” quando referidos ao oeste do Paraná. O que levou a um acelerado processo de colonização através da ação das empresas colonizadoras e da iniciativa própria de imigrantes que eram atraídos pelas terras verdadeiras ou supostamente devolutas. Com essa migração formaram-se pequenos vilarejos que mais tarde se transformaram nas cidades (PRIORI, 2012).

2.2 COLONIZAÇÃO DE CASCAVEL

A região de Cascavel era rota de abastecimento de escravos indígenas para as grandes fazendas portuguesas servindo como pouso entre as cidades costeiras do Rio Paraná e as cidades do

Leste como Curitiba, Guarapuava etc. A região desempenhou essa função desde 1532 até o início da comercialização de escravos oriundos da África quando foi esquecida (DIAS, 2000).

Em 1730 foi rota de tropeiros. Porém a ocupação ocorreu em 1910 com a implantação dos *Obrages*, sistema extrativista de erva mate e madeira pelos uruguaio e argentinos, a região serviu como estrada de acesso entre Guarapuava e Foz do Iguaçu. No começo de sua organização populacional o local onde hoje é a cidade era conhecido como “A Encruzilhada dos Gomes”, pois era localizada no entroncamento de várias trilhas abertas por ervateiros, tropeiros e milieiros (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2016).

A colonização efetiva da cidade ocorreu depois de um movimento paulista de impacto nacional a Revolta Tenentista. Quando os revoltosos se deslocaram para a região e em 1924 figuraram uma das maiores batalhas do movimento em Catanduvas, a ação de pilhagem dos revoltosos indignou a população territorial. Em 1929 ano de eleições apenas dois candidatos concorreram a presidência: Júlio Prestes representante da oligarquia cafeeira e Getúlio Vargas representando a Aliança liberal (DIAS, 2000).

Na cidade de Laranjeiras do sul residia José Silvério de Oliveira, dono de um armazém conhecido por fazer propaganda política de Getúlio Vargas e da Aliança liberal. Nas eleições Júlio Prestes ganhou nas urnas (DIAS, 2000).

Temendo perseguição política José Silvério de Oliveira o “Nhô Jeca” arrendou as terras de Antônio José Elias, pois se encontrava nas proximidades da “Encruzilhada do Gomes”, lugar no qual locou seu estabelecimento, pois sabia que existia grande potencial comercial. Após a mudança corre a notícia do golpe de estado que destituiu o então presidente Washington Luís e empossa Getúlio Vargas como presidente. Mesmo assim Nhô Jeca permanece na Encruzilhada, sabendo de sua localização geográfica favorável às ligações norte e sul, leste e oeste, inicia então um movimento de colonização convidando amigos e conhecidos para se mudarem para o local (DIAS, 2000).

Nas décadas de 30 e 40 com o fim do ciclo da erva mate, migram milhares de colonos de origem alemã, italiana e polonesa procedentes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Assim como caboclos da região cafeeira para extraírem madeira. Formando assim a base populacional da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2016).

Na medida em que as áreas de mata nativas eram esgotadas a extração de madeira cedia espaço para a atividade agropecuária. Atividade que é a base econômica da cidade até os dias atuais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2016).

Em 1936 a vila foi oficializada pela prefeitura de Foz do Iguaçu, com o nome de Cascavel. Diz-se que o nome surgiu de um grupo de colonos que, pernoitando perto de um rio, descobriram

um grande ninho de cobras cascavéis, denominando-o de Rio Cascavel. O nome da cidade se deve a esse rio. Cascavel tornou-se distrito de Foz do Iguaçu em 1938, emancipou-se em 14 de dezembro de 1952. A ocupação da cidade ocorreu ao longo do eixo da estrada de ligação do litoral com o extremo oeste paranaense. Esse tipo de ocupação linear refletiu na maior concentração e valorização do espaço ao longo da atual Avenida Brasil (DIAS, 2000).

Foz do Iguaçu cedeu uma área de 500 hectares para a formação da cidade de Cascavel. Em 1959 a área cedida a Cascavel foi re-dividida a planta foi aprovada por sentença administrativa através da lei municipal nº 90/59 de 03/11/59 que correspondia a planta do Patrimônio Velho, que abrangia da Rua 7 de setembro até a Rua Alferes de Tiradentes, atual rua Pres. Juscelino Kubitschek e da rua Manaus a rua Cuiabá (DIAS, 2000).

O estado loteou o Patrimônio Novo que abrangia da Rua Sete de setembro até o limite das ruas José Bonifácio e Rosa Norma Vessaro no bairro São Cristóvão, do qual foi elaborada uma segunda planta aprovada pelo estado (DIAS, 2000).

A lei municipal nº 251/63 aprova a nova planta unificando o Patrimônio Velho e o Patrimônio Novo, surgindo dessa forma o atual centro da cidade (DIAS, 2000).

No momento em que a rodovia que ligava o litoral paranaense com Foz do Iguaçu foi deslocada para o sul da cidade, o então prefeito Otacílio Mion contratou o arquiteto Gustavo Gama Monteiro para dar solução urbanística à antiga estrada, transformada em via principal da cidade (DIAS, 2000).

A rodovia transferida para o sul de Cascavel foi dado o nome de BR 277 e a antiga via de Avenida Brasil. Por ter sido rodovia a Avenida Brasil apresentava larguras de 60 metros na área central e 70 metros no extremo leste, com o advento do movimento modernista no Brasil devido à construção de Brasília, o arquiteto Gama Monteiro concebe uma proposta modernista para a via, deixando a Avenida Brasil com canteiros centrais de estacionamento de veículos. Com isso Cascavel se torna referência estadual e modelo para cópia em diversas cidades do interior do Paraná. Como a cidade estava se estruturando fisicamente pela nova avenida, foram projetadas pelo mesmo arquiteto obras de grande expressão arquitetônica, como a Catedral Nossa Senhora de Aparecida de concepção brutalista, estilo arquitetônico em alta na época (DIAS, 2000).

2.2.1 O Bairro Country

Como parte da formação de Cascavel, a cidade de Foz do Iguaçu, forneceu uma área de 500 hectares, que foram divididos em lotes foreiros, totalmente documentados e com o livre direito de uso e posse, baseado na lei municipal nº 79/57 (DIAS *et al.*, 2005).

Essa área cedida para Cascavel foi reivindicada e a planta foi aprovada por sentença administrativa pela lei municipal nº 90/59 de 03/11/59, onde foi denominada planta do Patrimônio Velho, onde abrangia da Rua 7 de Setembro até a Rua Alferes Tiradentes, atual Rua Presidente Juscelino Kubistchek e da Rua Manaus à Rua Cuiabá (DIAS *et al.*, 2005).

Com o passar dos anos, as ruas de terra deram lugar ao asfalto, consequentemente acabando com o mato e as edificações começaram a aparecer (CATVE, 2012).

Aos poucos o bairro Country foi crescendo e se desenvolvendo, mudando muita coisa por lá. O bairro conta com igreja, escolas, restaurantes, padarias, em fim os moradores tem tudo que precisam perto de casa (CATVE, 2012).

Mesmo com todo esse desenvolvimento, o bairro ainda conseguiu preservar uma grande área verde, a praça Parigot de Souza, onde são mais de 12 mil metros quadrados, uma concha acústica, e ainda diversas espécies de árvores nativas. A praça foi criada com o intuito de ser um ícone ambientalista, consequentemente valorizou-se muito os imóveis da região (CATVE, 2012).

Os valores dos terrenos apresentam grande variação se comparados com os bairros periféricos mais pobres e o centro: indo de 200 a 400 R\$/m² (CASCABEL, 2010).

No bairro Country, as residências chamam bastante a atenção, pois são casas grandes, bem estruturadas, com uma arquitetura arrojada. São diversas obras e com o metro quadrado muito bem valorizado (CATVE, 2012).

Cascavel conta com seis CRAS (Centros de Referência de Assistência Social), sendo um deles o CRAS Interlagos que abrange os bairros Brazmadeira, Canadá, Country, Floresta e Interlagos. O levantamento feito das condições de moradia das 1966 famílias, resulta em um gráfico onde aponta que 80% delas possuem imóvel próprio; 13 % moram em imóvel cedido e 7% em imóvel alugado. É notória a demanda de necessidades habitacionais apenas de 20% entre os atendidos (CASCABEL, 2010).

O bairro Country continua crescendo e se desenvolvendo, consequentemente atraindo novos investimentos, atualmente não só de casa, mas também de prédios luxuosos (CATVE, 2012).

O processo de urbanização da cidade de Cascavel se deu principalmente a partir do século XX. Na década de 60 a população de Cascavel contava com 39.598 habitantes, e nos anos 70 teve um aumento de aproximadamente 50.000 habitantes enquanto no final dos anos 80 os habitantes já

contabilizavam aproximadamente 160.000 pessoas, o que é um crescimento expressivo para uma nova cidade como esta.

Com o grande aumento populacional houve um disparate na procura de imóveis e na economia urbana, onde começou a se notar as desigualdades sociais nas moradias, afinal o espaço urbano é tido como mercadoria, e seu valor é aplicado ao nível de procura e também à valorização da região em que está localizado e quais são as infraestruturas presentes nesses locais.

É possível notar o descaso também por parte do Estado, pois considera um bairro de qualidade aquele que já possui infraestruturas, justificando assim a falta de manutenção por já serem meios adaptados à necessidade dos moradores por terem escolas públicas, postos de saúde e pontos de ônibus.

3. METODOLOGIA

Este trabalho terá como base a revisão bibliográfica e a análise de dados e Estudo de Caso. Para Andrade (2014) a revisão bibliográfica consiste em utilizar fontes de dados que podem ser: documentos; literatura existente; estatísticas (documentação indireta de fontes primárias ou secundárias; documentação direta, com os dados colhidos pelo autor); observação; entrevista; questionário; formulário etc.;

Com relação à análise de dados, Nunan (1997) a fundamentação teórica tem como objetivo ser um referencial para a análise de dados que foram recolhidos por meio de uma metodologia compatível com os objetivos da pesquisa e as características do elemento de estudo e do contexto de investigação;

O estudo de caso para Ruiz (2002) é definido como a observação dos fatos ocorridos durante a coleta de dados e no apontamento de informações para análises posteriores.

4. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES

A falta de colaboração com a limpeza e organização do bairro pelos próprios moradores, levaram a notória importância dos valores de separação e reciclagem do lixo, seu custo para o meio ambiente e os benefícios quando o lixo é reutilizado. Entende-se que a coleta seletiva é extremamente benéfico para que o lixo tenha um destino correto, pois muito do que é jogado fora

pode ser aproveitado e se tornar fonte de renda para alguns. Temos no bairro Country o eco lixo para essa finalidade, porém as pessoas não têm essa consciência e, além disso, a estrutura está localizada em um péssimo lugar por estar perto das residências e ao lado do parque Linear Vitoria, gerando desconforto aos moradores devido ao mau cheiro exalado e os ruídos das maquinas.

Imagem 1 - Lixos e entulhos descartados pela população em local irregular.



Fonte: Acervo dos autores.

Imagem 2 – Ecolixo ao lado do parque linear Vitória



Fonte: Acervo dos autores.

Para atender as necessidades públicas a calçada deverá ser de acordo com o plano de calçadas de Cascavel onde é estabelecido que deverá ter inclinação máxima de 2%, as rampas de acesso não podem interferir no passeio público, uma faixa para mobiliário urbano (lixeira, telefone público, hidrante, etc.) que não prejudique a faixa livre de passeio, não poderá ter desníveis, e obstáculos que prejudiquem a passagem dos pedestres. Nas imagens abaixo é possível identificar a falta de manutenção e fiscalização nas calçadas que resultam em passeio intrafegáveis, perigosos, prejudicando a imagem do bairro e a qualidade de vida da população, o que contribui para a desvalorização imobiliária da região. Além de facilitar a proliferação de pragas como insetos e

roedores transmissores de endemias prejudicando não somente os moradores do bairro, mas também toda a cidade.

Imagem 3 – Calçadas degradadas no bairro country.



Fonte: Acervo dos autores.

Imagem 4 – Calçada intrafegável no bairro Country.



Fonte: Acervo dos autores.

Imagem 5 – Entulho obstruindo a passagem do passeio público.



Fonte: Acervo dos autores.

As associações presentes no bairro atraem grande público nos finais de semana, contribuindo para o comércio local, e trazendo novos olhares para a região o que valoriza os terrenos no entorno. Porém além das consequências positivas essas associações também geram impactos negativos na vizinhança, como aglomeração de pessoas, aumento no tráfego, produção de ruídos, o que descaracteriza o aspecto residencial do bairro.

Imagem 6 – Associação de empresa no bairro Country



Fonte: Acervo dos autores.

O bairro Country sempre foi conhecido pelas residências de alto padrão, porém atualmente tem sido alvo de críticas devido ao grande contraste evidenciado pela presença de barracos irregulares em meio às casas já existentes e regularizadas. A Imagem abaixo mostra o tipo de residência geralmente associado à imagem do bairro.

Imagem 7 – Residências características do bairro.



Fonte: Acervo dos autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudado no artigo um dos fatores que evidenciam a desigualdade de ocupação no espaço urbano é a homogeneidade da ocupação em determinadas áreas por um tipo de sociedade que quando em contato com outras classes diferentes gera um contraste visual e um conflito cultural, podemos encontrar tal situação no bairro Country.

Contribuem também para este tipo de ocupação agentes como os proprietários de lotes, que ao permitirem a especulação imobiliária consentem a existência de áreas que não atendem a sua função social e que acabam servindo como área de descarte de entulho. O Estado enquanto agente administrador do espaço urbano ao presumir a superurbanização do bairro negligenciou os mobiliários urbanos e acessos aos postos de saúde e as escolas do bairro.

Estes fatores propiciaram a existência de terrenos vazios e a desvalorização do bairro o que atraiu a população carente que no processo de criação do seu próprio espaço instalou-se em áreas irregulares ou apropriou-se de terrenos vazios gerando problemas de vizinhança e na estrutura urbana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CATVE. **Bairro Country é destaque em Cascavel**. Disponível em :
<<http://catve.com/noticia/6/43839/bairro-country-e-destaque-em-cascavel>> Acessado em: 10 de agosto de 2016.

DIAS, C. S. **Cascavel: Um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores. Páginas 49 a 64.

NUNAN, D. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PREFEITURA DE CASCAVEL. **Diagnóstico do setor habitacional em Cascavel**. Disponível em:
<http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/26092012_diagnostico_do_setor_habitacional_em_cascavel.pdf> Acessado em: 10 de agosto de 2016.

PREFEITURA DE CASCAVEL. **HISTÓRIA**. Disponível em:
<<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>> Acessado em : 02 de agosto de 2015.

PRIORI, A. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem 2012. Páginas 76 a 77.

A história do Oeste do Paraná. Disponível em: <<http://www.paranaoeste.com.br/historia.php>>
Acessado em 02 de agosto de 2015.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.